

Amcisp elege nova diretoria e reorganiza-se no Estado de São Paulo

Associação dos municípios citrícolas buscará apoio do governo para abertura de novos mercados e aumento do consumo interno.



Audiência – No auditório Franco Montoro, na Assembleia Legislativa de São Paulo, eleição da nova diretoria da Associação dos Municípios Citrícolas e discussões em torno de soluções para a crise da laranja.

A Associtrus aposta no apoio à Amcisp (Associação dos Municípios Citrícolas) para que as reivindicações dos produtores ganhem mais peso nas esferas governamentais.

O novo presidente da Amcisp, Dorival Sandrini, prefeito de Cajobi, agenda para o início de 2010 reuniões com representantes do governo federal com

vistas à criação de novos mercados para o suco de laranja e a fruta in natura e financiamentos para a manutenção dos pomares, considerando a atual situação econômica dos citricultores. A expectativa é de que o governo insira a laranja e outras frutas na merenda escolar e permita a divulgação do produto em locais de grande concentração de público.

Tendo como vice-presidente a senadora Kátia Abreu, presidente da CNA (Confederação Nacional da Agricultura), Dorival Sandrini espera que a associação consiga maior representatividade e concretize os anseios da classe produtiva citrícola e dos municípios que dependem do setor. (Pág. 3)

Paraná dá exemplo

O entrevistado desta edição é o senador paranaense Osmar Dias (PDT/PR). Ex-secretário de agricultura do Paraná e em seu segundo mandato no Senado Federal, Osmar fala das experiências dos produtores paranaenses e das relações estabelecidas ao longo dos anos entre produtores e compradores. Para ele, o modelo cooperativista, pode ser alternativa para resolução de alguns conflitos na cadeia. (Págs. 4 e 5)

Experiência
Senador Osmar Dias faz observações quanto à citricultura no Paraná e os problemas enfrentados pelos produtores no país inteiro.



Em teste, pêra-mahle pode ser alternativa para produtores

Variedade descoberta por acaso na propriedade de Otto Henrique Mahle Neto é mais produtiva e livre de doenças.

A pêra-mahle promete renovar as esperanças de muitos citricultores que sofrem com a baixa produtividade de seus pomares.

Vencedora do concurso Laranja Nota 10 de 2006, a variedade está em fase de testes no Centro de Citricultura de Cordeirópolis e na Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro. Livre de doenças e com uma produtividade acima da média para a variedade, a laranja promete ser, em breve, alternativa para os produtores aumentarem sua produtividade e diminuir os gastos com aplicação de defensivos. (Pág. 6)

Editorial – A carta enviada pelo presidente da Associtrus ao ministro da Agricultura Reinhold Stephanes. (Pág. 2)

Jurídico – Cade não pode julgar cartel da laranja. (Pág. 7)

Doença – Estrelinha compromete safra do próximo ano. (Pág. 8)

Política – Flávio Viegas deixa a presidência da Câmara da Citricultura. (Pág. 8)

Carta ao Ministro da Agricultura



Por Flávio Viegas

Exmo. Senhor Ministro da Agricultura Pecuária e Abastecimento
Reinhold Stephanes

Os citricultores enfrentam uma de suas maiores crises, cujas raízes estão na teoria do livre mercado e estado mínimo, que prevaleceu nos últimos anos.

Hoje mesmo seus principais expoentes como Fukuyama e profundos conhecedores como Stiglitz, ex-economista chefe do FMI, reconhecem que a teoria fracassou porque se baseia num mercado perfeito, onde as informações, a competição e os riscos são perfeitos, e que os mercados, por si sós, não levam sequer à eficiência econômica como preconizavam seus defensores.

Em entrevista recente à revista Veja, Fukuyama declarou: "Acredito que o estado mínimo não funcionou. A partir de agora veremos uma presença bem maior do estado na economia. Ou seja: será uma economia

mais de estado e menos de mercado."

Em linha com esta tendência, em seu discurso, ao receber o Prêmio Chatham House 2009, o presidente Lula defendeu o Estado forte, defensor dos "verdadeiros interesses nacionais" e indutor das políticas econômicas. "Não queríamos e não queremos -um Estado que intervenha abusivamente no sistema produtivo, ou que busque substituí-lo. Precisamos, no entanto de um Estado que induza e regule o desenvolvimento".

A experiência que vivemos na Câmara Setorial, onde o principal problema - a relação entre produtores e indústria - não apresentou nenhum avanço, é para mim a confirmação de que sem a presença reguladora do estado o mercado pode ser, e no nosso caso tem sido, altamente nocivo aos interesses do país. A exclusão dos pequenos e médios produtores, numa contra-reforma agrária, promovida pela indústria pela imposição de preços aviltantes, provoca desemprego, concentração e urbanização da renda, desestabiliza a economia dos municípios citrícolas com brutais consequências econômicas e sociais. A exportação do suco de laranja abaixo do seu custo de produção representa uma transferência para o exterior do patrimônio tomado dos citricultores.

Ao abrir mão da presidência da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Citricultura, que presido desde sua instalação em 16 de julho de 2004, para que um representante do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento assuma a condução dessa Câmara, faço-o na esperança de que problemas como falta de informação, transparência e concorrência e excessiva concentração e verticalização do setor industrial sejam resolvidos e avancemos para uma economia de mercado controlada.

São necessárias ações efetivas no sentido de:

Restabelecer a con-

corrência no setor, incentivando e reduzindo as barreiras para entrada para novos concorrentes; coibindo a divisão dos produtores entre as processadoras; impedindo a fixação de políticas comerciais predatórias;

Limitar a verticalização, impedindo a expansão dos pomares da indústria; limitando a concentração do setor citrícola; incentivando a aquisição de fruta dos pequenos e médios produtores.

Fortalecer a organização e o associativismo dos produtores, criando incentivos aos produtores organizados em associações.

Estabelecer preços mínimos para a laranja e para o suco.

Incentivar a ampliação do mercado para a laranja e para o suco, criando um fundo nos moldes do Departamento de Citros da Flórida; promovendo, através de campanhas de marketing, a laranja e o suco brasileiros; organizando e incentivando o mercado interno.

Criar um sistema de informações que torne o setor mais transparente, como o existente na Flórida. Não dispomos de informações confiáveis sobre produção, estoque e demanda, preços, custos; seria preciso organizar a coleta e divulgação das informações e o acompanhamento do mercado.

Instituir o Consecitrus, com o objetivo de assegurar a efetiva aplicação das medidas de regulação, que reduzirão a assimetria, assegurando ao citricultor e aos demais elos da cadeia produtiva uma participação justa na renda do setor, proporcional aos investimentos e aos riscos assumidos.

Como medida emergencial, é preciso renegociar as dívidas dos citricultores, acumuladas pela ação ilegal das indústrias e pela inação das instituições responsáveis pela defesa da concorrência.

Agradeço a confiança em mim depositada e espero poder continuar a dar minha contribuição à agricultura brasileira.

Atenciosamente,

Flávio de Carvalho Pinto Viegas

Não deixe de participar! Associe-se

Solicite sua ficha de cadastro de sócio na sede da Associtrus, na rua Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - ou pelo site www.associtrus.com.br

A contribuição quadrimestral é obtida multiplicando-se a estimativa de caixas a serem colhidas por US\$ 0,01 (um centavo de dólar). O valor resultante pode ser pago em três parcelas.

IMPORTANTE!

Identifique e confirme a sua contribuição.

EXPEDIENTE

Publicação bimestral da Associtrus

(Associação Brasileira de Citricultores)

Conselho Editorial: Diretoria

Produção, edição e fotos: Iha Comunicação

Tiragem: 6.500 exemplares

Divisão de jornalismo: Eduardo Iha e Carolina Iha

Diagramação: Juliana Iha

Associtrus - Associação Brasileira de Citricultores

Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - Bebedouro - SP

Fone: (17) 3343-5180 Cel: (17) 9171-5480 - E-mail: associtrus@associtrus.com.br

Home Page: www.associtrus.com.br

DIRETORIA

Flávio Pinto Viegas, Douglas Eric Kowarick,
Lenita Arruda Boechat e Charles Teixeira.

Para anunciar ligue (17) 3343-5180

16 MIL
COOPERADOS JÁ ADERIRAM.

CotasPLUS

Esta é a melhor oportunidade para você ampliar sua participação na Credicrus. Adquire o Cotas PLUS, desfrute de vantagens exclusivas e garanta em futuro mais tranquilidade para você e sua família.

Forma de aquisição
1 lote de 10 mil cotas - PRECIPAC 1000
Parcelas de R\$ 10.000,00* - 6 anos para pagar

Vantagens
Cheque especial Plus
Até 100 mil cotas no cheque especial - Taxa reduzida: 1,3% ao mês
Resgate de cotas para capital
Resgate em futuro tranquilidade para sua família.

www.associtrus.com.br
Converse hoje mesmo com seu gerente.

Credicrus
Compartilhe o melhor.

Amcisp vai em busca de novos mercados para a laranja

Presidente Dorival Sandrini, agenda reuniões com representantes do governo para criar alternativas de inserção do suco no mercado interno e conseguir capital de investimento para manutenção dos pomares.

Agendada para o início de 2010 reuniões entre o presidente da Amcisp (Associação dos Municípios Citrícolas do Estado de São Paulo), Dorival Sandrini (prefeito de Cajobi), e representantes do governo com vistas à criação de novos mercados para o suco de laranja e a fruta in natura. "Queremos abrir espaços no mercado interno. Vamos trabalhar para que o governo insira a laranja na merenda escolar e nos refeitórios de órgãos públicos, entre outros locais de grande concentração de público", diz Dorival Sandrini, eleito presidente da Amcisp, dia 22 de outubro, quando da realização da assembleia geral ordinária do órgão, na Assembleia Legislativa de São Paulo.

Tendo como vice-presidente a senadora Kátia Abreu, presidente da CNA (Confederação Nacional da Agricultura), Dorival Sandrini espera que a associação consiga maior representatividade dentro do governo. "A senadora representa o setor agrícola do país, por isso acreditamos que nossa abrangência será maior, ou seja, não ficaremos restritos a São Paulo. Com o apoio da CNA e das entidades representativas do setor produtivo conseguimos a aprovação do seguro para cancro e greening e vamos trabalhar para que a questão do endividamento dos citricultores seja solucionada", diz Dorival acrescentando a importância de "se conseguir financiamentos para realização dos tratamentos culturais nos pomares".

A Associtrus aposta no apoio da Amcisp para que as reivindicações dos produtores sejam atendidas. "É de cunho político o trabalho de unir forças em favor da citricultura, com a adesão maciça das lideranças do Exe-

cutivo e do Legislativo dos municípios com forte presença na cultura da laranja", entende o presidente da Associtrus, Flávio Viegas. Ele acredita que a força e a



Trabalho – O presidente eleito da Amcisp, Dorival Sandrini, e o presidente da Associtrus, Flávio Viegas, unirão forças em prol do setor produtivo e conseqüente melhoria da economia dos municípios citrícolas.

representatividade da Amcisp vão influir na manutenção da LEC (Linha Especial de Crédito), aprovada pelo Conselho Monetário Nacional, para financiamento de produtos derivados da laranja. Aos atributos da entidade, Flávio inclui a luta pela aprovação de um preço mínimo para a fruta e que seja compatível com a realidade atual no que se refere a custos de produção com lucratividade para o citricultor. "Urge tomar medidas emergenciais para o escoamento da fruta não adquirida pela indústria, com a venda de pelo menos parte da produção para o Programa Estação Economia, da Ceagesp, que prevê pontos de comércio em estações do Metrô, da CPTM e em ter-

minais de ônibus na Capital Paulista e na Grande S. Paulo, bem como em outros municípios. Outro trabalho é para que o Estado inclua a laranja e o suco na merenda escolar", finaliza Flávio.

Diretoria – Presidente: citricultor e prefeito de Cajobi, Dorival Sandrini; vice-presidente: senadora Kátia Abreu, presidente da CNA (Confederação Nacional da Agricultura); 2º vice-presidente: prefeito de São Manuel, Tharcílio Baroni Jr. Demais membros: diretor de projetos especiais, deputado Davi Zaia; diretor jurídico, advogado Luiz Regis Galvão Filho; 2º diretor jurídico, Nicanor Nogueira Branco (prefeito de Palestina); diretor de assuntos institucionais, Renato Azeda (prefeito de Guaraci); 2º diretor de assuntos institucionais, José Otávio Schol (ex-prefeito de Engenheiro Coelho); tesoureiro, João Batista Bianchini, o Italiano (prefeito de Bebedouro); 2º tesoureiro, Jackson Plaza (ex-prefeito de Monte Azul Paulista); secretário geral, Fábio Alexandre Barbosa (prefeito de Colômbia); e 2º secretário, Orlando Calfeji Jr. (prefeito de Conchal).

Atividades da Diretoria

5/10 – Reunião do Conselho Superior do Agronegócio, em São Paulo.
22/10 – Reunião Frente Parlamentar, em São Paulo.
28/10 a 30/10 – III Encontro da Citricultura Bahia – Sergipe
30/10 – Movimento Nacional de Sobrevivência da Agricultura, no Rio de Janeiro.
3/11 – Reunião do Conselho Superior do Agronegócio, em São Paulo.
18/11 – Reunião da Câmara Setorial, em Brasília.

 **Shangri-la**
Mudas cítricas

- Viveiros telados
- Mudas fiscalizadas
- Qualidade
- Preços competitivos
- Disponibilidade no site abaixo

Fones: 19 9782-3072
14 9184-3859

www.cm.agr.br vendas@cm.agr.br

X-5 Equipamentos Proteção

 Luvas para colheita de laranja, Conjuntos para aplicação de Defensivos Agrícolas, Caneleiras, Aventais, Toucas tipo árabe e EPI's em geral.

Fabricando EPI's para Colheita de Laranja com Qualidade.

SUORTE TÉCNICO E ATENDIMENTO AO CLIENTE:

(11) **3586-8700 / 2211-9070**
www.xcinco.com.br

Modelo cooperativista do Paraná pode ser o modelo para novas relações na citricultura brasileira

Senador Osmar Dias (PDT) fala das experiências dos produtores paranaenses, faz o balanço ao papel do governo como regulador do mercado e aposta nas discussões na Câmara

O entrevistado da 27ª edição do Informativo Associtrus é o ex-secretário de agricultura do Paraná e atual senador pelo PDT, Osmar Fernandes Dias.

Em seu segundo mandato no Senado Federal, ele foi eleito, em 1995, com 1 milhão e 450 mil votos e dobrou a votação em 2003, sendo reconduzido ao Congresso pelo voto de 2 milhões e 776 mil paranaenses, a maior votação alcançada por um senador no Estado. Hoje é líder do PDT no Senado, posto que assumiu também entre os anos de 2005 e 2007.

Osmar Dias é o autor da Lei do Estágio, sancionada pelo Presidente da República, que garante a capacitação e a inclusão de mais de um milhão de jovens no mercado de trabalho. Entre outros projetos de lei de grande relevância para o Paraná e o Brasil são de autoria do senador: a lei do primeiro emprego; do vale leite; da isenção de impostos sobre remédios e o transporte público; a lei de transplantes, que obriga hospitais de médio

porte a ter equipe permanente; a lei que amplia até 2014 a isenção de IPI para táxis e veículos adaptados para portadores de necessidades especiais; e a lei pelo aumento da receita dos municípios e estados brasileiros, que prevê o repasse aos governos estaduais e as prefeituras de 10% de toda a receita arrecadada pela União com as contribuições financeiras.

Osmar Dias presidiu, no Senado, a Comissão de Assuntos Sociais; a Comissão de Educação e foi relator da Lei de Biossegurança. Hoje é membro titular da

Comissão de Assuntos Econômicos, da Comissão de Constituição e Justiça e da Comissão de Agricultura do Senado Federal. Como presidente da Comissão de Educação no Senado, fez com que as mensalidades escolares para filhos de trabalhadores pudessem ser pagas com o dinheiro do Fundo de Garantia.

Engenheiro agrônomo, professor e agropecuarista, Osmar Dias sempre teve atuação destacada em favor do setor produtivo paranaense. Criou e implantou programa Paraná Rural - de manejo integrado de solos e águas - considerado até hoje, pela Organização das Nações Unidas (ONU), modelo para o mundo.

Associtrus - Qual a importância da citricultura para o Paraná? Qual a produção, onde se localiza, qual o tamanho médio das propriedades?

Osmar Dias - A citricultura representa para o produtor paranaense a possibilidade de diversificação de suas atividades. A produção do Estado do Paraná é de cerca de 10 milhões de caixas. Essa é uma atividade que foi incorporada, sobretudo, por pequenos agricultores, sendo que a lavoura média é de 40 hectares. O principal pólo de produção no Estado é a região de Paranavaí, onde, nos anos 90 a Cocamar implementou um projeto pioneiro de produção de laranja com a sua industrialização. Na oportunidade, como secretário da Agricultura do Paraná, coordenei o movimento em favor do setor que foi importantíssimo para reverter as dificuldades que o Estado enfrentava diante do lobby da indústria paulista.

Associtrus - Como está organizada a citricultura paranaense e quais os principais problemas enfrentados?

Osmar Dias - No Paraná há três indústrias processadoras de laranja, sendo duas de cooperativas e outra de uma empresa mercantil. Os projetos são integrados e a grande maioria dos produtores de laranja dessas regiões está ligada a uma indústria. O produtor comercializa parte de sua produção no mercado de fruta in natura e a quantidade principal tem destinação certa para processamento industrial.

Os principais problemas enfrentados pelo produtor hoje são o alto custo de produção, as ameaças fitossanitárias, a dificuldade de mão-de-obra para condução da lavoura e da colheita e a baixa remuneração proporcionada pelo mercado de suco de laranja.

Associtrus - Como a concentração e a verticalização da produção em São Paulo afeta a citricultura paranaense?

Osmar Dias - O produtor paranaense, em função de barreiras sanitárias entre os diversos estados da federação, não pode comercializar frutas no mercado de São Paulo. Outra característica da produção paranaense é que a grande maioria dos produtores está integrada às indústrias, seja como associado das cooperativas ou da empresa mercantil que é de um grupo de produtores de laranja.

Esses produtores podem ser afetados caso a concentração da produção provoque distorções no mercado. Também é preciso reconhecer que em outros segmentos do agronegócio existe esse tipo de dificuldade.

Associtrus - Como se explica o fato da Bolsa de NY apresentar uma cotação para o suco de laranja inferior ao custo de produção da laranja? A Bolsa de NY é um bom indicador do mercado?

“O melhor para o setor é apostar na Câmara Setorial do Ministério da Agricultura, como fórum legítimo de discussões. Não será com decisões ou pressões unilaterais que as soluções surgirão”.

Agro JM
A nutrição na medida certa para sua lavoura

Nutri flora FERTIPAR ALLPLANT

Cel. (17) 9619-4022

Nutri flora Fertil Citrus 100
Porque as plantas não comem; bebem!

- Fertilizantes líquidos para alta produtividade
- Fertirrigação em campo aberto e estufas
- Aplicações foliares
- Fórmulas completas e fertilizantes simples

Fone: (19) 3656-5140 / (17) 9619.4022
www.nutriflorafertil.com.br nutriflorafertil@hotmail.com

pode ser o caminho para brasileira.

paranaenses, faz observações quanto discussões na Câmara Setorial.

Osmar Dias - As cotações de um produto em determinada Bolsa de Mercadorias não necessariamente reflete um valor que cubra os custos de produção mais o resultado do produtor, mas são reflexo da curva de oferta e demanda que o produto apresenta no momento e também em relação a expectativa do próximo exercício.

A Bolsa de NY reflete a situação do mercado norte-americano de suco de laranja, o que não pode ser transferido plenamente para nossa realidade, sobretudo porque quando exportamos produto para aquele país sofremos tarifas de importação e taxa-ção anti-dumping.

Associtrus - Como restabelecer a concorrência entre as processadoras de suco, limitar sua verticalização e exigir mais transparência do mercado?

Osmar Dias - O capitalismo moderno tem mostrado que, sobretudo para produtos provenientes da agricultura, a questão de escala é de fundamental importância para a sobrevivência dessas empresas.

Não é possível

afirmar que limitar a verticalização significaria aumentar a concorrência ou a transparência do negócio. Temos que reconhecer que esse setor tinha diversos players e que a sobrevivência do negócio também se deu em função do novo modelo de produção em grande escala.

Entendo que a concorrência deve ser estimulada, pois a partir dela é que o mercado pode ser mais justo.

Associtrus - O mercado regula-se ou há necessidade de ação do governo?

Osmar Dias - O mercado tende a se regular naturalmente, porém dada a importância do

setor e pela experiência do Governo Federal em outros ramos da agricultura, a intervenção do mesmo seria apropriada, sobretudo na disponibilização de instrumentos de apoio à produção e à comercialização que já são consagrados em outras culturas, como o seguro agrícola, programas de preços mínimos, programa de apoio à comercialização, entre outras ações necessárias para fortalecer o setor produtivo.

Associtrus - Como os produtores podem lutar contra a concentração industrial?

Osmar Dias - O modelo paranaense de cooperativismo pode ser um caminho. O Paraná é referência no setor para o Brasil. Nesse modelo o produtor cooperado de uma cooperativa que tem uma indústria de processamento de laranja é também um industrial. Mas este fato não é uma garantia de que o

agricultor terá preços suficientes para cobrir os seus custos de produção. Será dependente das oscilações naturais de mercado. Nos últimos dois anos o produtor de laranja teve bons preços e agora se encontra num momento de muita dificuldade.

Associtrus - No dia 25 de agosto, em audiência na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, foi discutida a questão da concentração do mercado citrícola e a necessidade da sequência das investigações de cartel que



No Senado - Osmar Dias (PDT): "Os principais problemas enfrentados pelo produtor são o alto custo de produção, as ameaças fitossanitárias, a dificuldade de mão-de-obra para condução da lavoura e da colheita e a baixa remuneração proporcionada pelo mercado de suco de laranja".

correm contra as indústrias na SDE. Na ocasião, foi sugerido o agendamento de uma nova audiência, com a presença de representantes da SDE e do Ministério da Fazenda. Como o senhor vê o papel do governo e dos senadores neste cenário. O que o Senado pode fazer para restabelecer uma relação justa entre citricultores e indústrias?

Osmar Dias - Como integrante da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado defendo que a questão seja amplamente debatida com todas as partes envolvidas. Para resolver os problemas de uma cadeia de produção e comercialização se faz necessário que todos os elos discutam juntos as alternativas existentes, por isso entendo que o melhor para o setor é apostar na Câmara Setorial do Ministério da Agricultura, como fórum legítimo de discussões. Não será com decisões ou pressões unilaterais que as soluções surgirão.

ECOLYPTUS
Mudas e Projetos em Eucalipto
Atendemos todo o Brasil
Fone: (17) 3561-7300
www.ecolyptus.com.br
Sítio Santa Izabel - Novals - SP

gruta
AGROPECUÁRIA
www.grutaagropecuaria.com.br
fsjgruta@uol.com.br
Fones: (19) 3451-0904 / 3441-9786
Fax: (19) 3495-2547

Mercado

Pêra-mahle pode garantir bons negócios num futuro próximo

Em fase de testes, variedade foi descoberta por acaso.

Descoberta por acaso numa das propriedades do citricultor Otto Henrique Mahle Neto, a pêra-mahle, como tem sido chamada a nova variedade, promete renovar as esperanças de muitos citricultores que sofrem com a baixa produtividade de seus pomares. "Em 2003, tínhamos um talhão de laranja, em Barretos, que possuía algumas plantas que se destacavam pela produtividade e sanidade. Elas produziam mais que o dobro das demais e não apresentavam sintoma de amarelinho e outras doenças existentes no talhão". Inicialmente, as plantas foram demarcadas e passaram a ser acompanhadas de perto pelo produtor. "O talhão em questão era de 1974 e, naquela época, as plantas iam sendo replantadas sem controle, por isso, não sabemos de onde veio o material genético", observa Otto. Em 2004, quando houve um acompanhamento diferenciado das plantas demarcadas, constatou-se que a produção média delas era de três a quatro vezes maior que as demais. "Enquanto uma planta comum produzia 2 caixas, algumas das selecionadas chegaram a produzir até 10 caixas por pé, na safra 2004. A florada era espetacular, principalmente, considerando



Entusiasmo – O citricultor Otto Mahle Neto aposta em bons resultados.

que o trato do pomar não foi o mais adequado. Em 2005, por conta da idade do talhão, decidimos cortar a irrigação e a adubação, por isso, a planta que havia produzido 10 caixas em 2004, produziu 7.6 caixas em 2005. Mesmo assim, o resultado foi surpreendente considerando que um pomar bom produz de 4 a 5 caixas por pé", diz Otto.

Por conta dos resultados, o produtor foi convidado pelos diretores da EECB (Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro), Eduardo Stuchi e Otávio Sempionato, a inscrever as plantas no concurso "Laranja Nota 10", lançado pelo Centro de Citricultura durante o V Dia da Laranja, em 2005, com o objetivo de resgatar material

genético altamente produtivo e ainda desconhecido da maioria dos produtores. "Com a inscrição no concurso, as plantas passaram a ser acompanhadas, em 2006, pelo pesquisador Eduardo Firmino, do Centro de Citricultura de Cordeirópolis. Foram feitas várias medições e as plantas foram monitoradas desde a maturação até o momento da colheita. Um trabalho excelente", constata Otto.

Nota 10 – Em 2006, o material analisado na propriedade dos Mahle foi a vencedora do concurso "Laranja Nota 10", conferindo à pêra-mahle o título de plantaelite. "Depois da conquista do concurso, começou a fase mais demorada do estudo. Os pesquisadores retiraram borbulhas de duas ou três árvores e passaram a realizar os PCRs que são testes para constatar a sanidade do material. Já foi comprovado que é um material livre de amarelinho, de greening, de tristeza, enfim, de uma série de doenças que são disseminadas rapidamente pelo pomar. Acredito muito neste material, mas ele ainda está em teste", alerta Otto Mahle.

As matrizes da pêra-mahle estão sob a guarda do proprietário e do Centro de Citricultura. "Com as matrizes, estamos formando mudas e plantando-as em uma das nossas propriedades. Em 2011, estas mudas darão seus primeiros resultados e, a partir daí, provavelmente poderão ser colocadas no mercado, acredito", diz Otto.

A pêra-mahle foi classificada pelo pesquisador Eduardo Firmino como uma mutação genética da pêra-rio. "Se trata de uma pêra-rio produtiva e livre de doenças. Segundo o pesquisador, uma pêra-rio, na média, precisa de 334 frutos pra encher uma caixa e a pêra-mahle precisou de 220, ou seja, é uma fruta bem maior. Além disso,



Pesquisa – Plantas foram avaliadas por pesquisadores do Centro de Citricultura de Cordeirópolis e da Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro.

ela tem a mesma maturação e características de suco, sólidos solúveis e brix da pêra-rio", observa Otto acrescentando que "a pêra-rio é a variedade menos produtiva e a mais suscetível a doenças. Mas ela também é a mais valorizada, tanto pela indústria quanto pelo mercado".

Otto Mahle Neto acredita que a pêra-mahle pode ser economicamente mais viável ao produtor de citrus. "O plantio é um patrimônio, por isso se for possível plantar uma árvore mais produtiva e livre de doenças, com certeza, o produtor terá mais lucro ou menos prejuízos", diz Otto considerando a atual situação do mercado de citrus e os preços praticados pelas indústrias.



Sem quorum, Cade não julga suspeita de cartel da laranja

Conselheiros podem ficar nos cargos até 2011.



Presidência – Arthur Badin, presidente do Cade, é um dos que impedem votação do cartel.

Notícia divulgada no jornal Folha de São Paulo, de 23 de novembro, informa que a suposta prática de cartel da indústria de suco de laranja, que está sendo investigada pela SDE (Secretaria de Direito Econômico) desde 2006, não poderá ser julgada pelo Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), ao menos até agosto do ano que vem. Isso porque o presidente do Cade, Arthur Badin, e dois dos cinco conselheiros da instituição (Carlos Emmanuel Joppert Ragazzo e César Costa Alves de Mattos) estão impedidos de votar por já terem tido algum envolvimento com o setor de citricultura. Em agosto de 2010, termina o primeiro mandato de Ragazzo e, em

novembro, acaba o primeiro mandato de Badin e o de Mattos. Eles podem ficar nos cargos por mais dois anos.

Para a Associtrus, a situação é absurda. "Ficamos decepcionados com esta notícia, afinal, se os mandatos dos conselheiros e do presidente do Cade forem renovados, o processo poderá se estender até 2012. Precisamos de soluções urgentes e isto inclui o julgamento de cartel das indústrias que controlam o mercado e expulsam, a cada ano, centenas de citricultores da atividade", diz o presidente Flávio Viegas.

Para Mariana Tavares de Araújo, secretária de Direito Econômico, o que está atrasando o andamento das investigações é o fato de os fabricantes de suco de laranja terem conseguido na Justiça o impedimento do deslacre de documentos apreendidos em seus escritórios em janeiro de 2006.

O custo de produção de uma caixa de 40,8 kg de laranja está na faixa de R\$ 15 a R\$ 17, e a indústria paga de R\$ 3,5 a R\$ 6,5.

Presidente da Associtrus, Flávio Viegas, deixa a presidência da Câmara da Citricultura

À frente da Câmara Setorial da Citricultura desde julho de 2004, o empresário e produtor rural Flávio de Carvalho Pinto Viegas deixa a presidência para que o representante do Ministério da Agricultura (Mapa) e coordenador das câmaras setoriais, Paulo Marcio Araujo, assumam interinamente o órgão. "Saio para que um representante do Ministério da Agricultura assumam a condução dessa Câmara e façam na esperança de que problemas como falta de informação, transparência, concorrên-

cia e excessiva concentração e verticalização do setor industrial sejam resolvidos e avancemos para uma economia de mercado controlada", justifica Viegas que **continua à frente da Associtrus**.

A experiência acumulada na Câmara Setorial reforça a convicção de que sem a presença reguladora do estado o mercado pode ser altamente nocivo aos interesses do país. Ao deixar a presidência, Viegas ressalta a importância de ações efetivas no sentido de: res-

tabelecer a concorrência no setor; limitar a verticalização; fortalecer a organização e o associativismo dos produtores; estabelecer preços mínimos para a laranja e para o suco; e incentivar a ampliação do mercado para a laranja e para o suco, criando um fundo nos moldes do Departamento de Citros da Flórida. "Vamos continuar o trabalho para instituir o Consecitrus, com o objetivo de assegurar a efetiva aplicação das medidas de regulação", finaliza.

SACOLAS AGUAÍ

Linha completa de EPI para colheita e demais atividades agrícolas

Qualidade e Agilidade

Ensacadores Tradicionais

Tecido Especial Flanelado (limões, pêssegos, frutas temperás)

Ensacadores p/ laranja
Sacolas p/ café sob medida
Ensacadores em tecido especial (Proteção na colheita para frutos de casca sensível)
Ensacadores Tradicionais
Aventais sob medida
Alças p/ sacos-caixa (Proteções especiais (peneiras))
Lonas e forros especiais para caminhões sob medida (confeccionadas em polipropileno)

Soluções práticas e simples para a colheita do seu produto

Praticidade e conforto

Tecidos resistentes
Acaento esmerado

Fones: (19) 3652-1535 / (19) 9775-4449
Rua Alberto Kendi Fukugauti, 276 - Jardim Santa Úrsula - Aguaí - SP

Fitossanidade

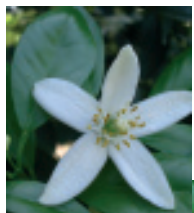
“Estrelinha” compromete severamente safra de 2010

As chuvas constantes no segundo semestre e a alta umidade do ar trouxeram de volta aos laranjais das regiões norte e nordeste de São Paulo a podridão floral, conhecida como “estrelinha”, causada pelo fungo *Colletotrichum acutatum*. A doença afeta flores e frutos recém-formados de quase todas as variedades de citros. “Na região sul, onde as chuvas são constantes, os produtores já estão acostumados a aplicar fungicidas no início da brotação da florada, diminuindo as perdas mas, no norte, onde a doença tem pouca incidência, os citricultores foram pegos de surpresas e, por conta disso, a queda na produção de 2010 e 2011 será inevitável”, observa o consultor do Glacc e da Farmatacc, Leandro Aparecido Fukuda.

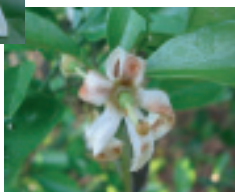
Apesar de não haver uma estimativa das perdas, alguns pesquisadores avaliam que ela possa chegar a 20% na próxima safra. “Os pomares mais velhos, acima de 12 anos, são os que registrarão

maior queda de produção. Os pomares irrigados sofrerão menos por conta da antecipação da florada. A doença preocupa, porque mexe diretamente no bolso do produtor. Os prováveis 20% de queda na produtividade das plantas, pode ser o lucro ou mais que o lucro do citricultor”, lamenta Leandro.

Sintomas - O fungo que causa a estrelinha provoca em flores lesões necróticas de coloração róseo-alaranjada. As lesões geralmente ocorrem em pétalas, após a abertura dos botões florais. Em ataques



Comparação – Florada saudável e florada comprometida pelo *Colletotrichum acutatum*.



severos, podem ocorrer antes mesmo da abertura das flores, causando podridão dos botões florais.

Quando as condições são muito favoráveis à doença, as lesões se desenvolvem rapidamente e comprometem



Cálices – Ao ficarem retidos nas plantas, comprometem a florada e deixam a porta aberta para outras doenças.

todos os tecidos das pétalas. Rígidas e secas, as pétalas ficam firmemente aderidas ao disco basal por vários dias. Nas plantas sadias, as pétalas caem logo após a abertura das flores dando continuidade ao ciclo de formação de frutos.

Nas plantas doentes, os frutos recém-formados têm uma cor amarelo-pálida e caem rapidamente. Já os discos basais, cálices e pedúnculos ficam aderidos aos ramos por mais de 18 meses, formando estruturas que recebem o nome de “estrelinhas”. “A estrelinha provoca a queda dos frutos jovens, retendo o cálice nas plantas. Este cálice compromete a próxima florada e deixa uma fonte de inóculos maior para a próxima safra”, observa Leandro. **Controle** - A “estrelinha” é uma doença de difícil controle. Todas as práticas que contribuem para antecipar o florescimento das plantas devem merecer especial atenção. A irrigação, o uso de hormônios e a utilização de porta-enxertos que induzem florescimento precoce podem ser alternativas para evitar a florada no período chuvoso.

As pulverizações com fungicidas são para a proteção das flores. O número de aplicações pode variar em função das condições climáticas e da uniformidade e duração do período de florescimento. “Acredito que este seja o maior ataque de “estrelinha” na região norte e nordeste nos últimos anos. Quanto às aplicações de fungicidas, no sul são feitas de 5 a 7 vezes por ano e, ainda assim, as perdas existem. Diante do que aconteceu este ano, o citricultor terá que se preocupar ainda mais com as condições climáticas e investir na aplicação de fungicidas”, diz Leandro.

“Amarelinho” recua 9,4% em São Paulo

Apesar da diminuição doença atinge 39% dos pomares.

Levantamento do Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus) aponta que a incidência da Clorose Variegada dos Citros (CVC), doença conhecida como amarelinho, recuou 9,45% nos pomares paulistas entre 2005 e 2009. Apesar da diminuição a doença ainda atinge 39,19% dos pomares.

O índice é o menor entre os quatro últimos levantamentos. Em 2004, atingiu

43,84% e, em 2003, 43,56%. Três fatores podem explicar a redução da incidência da CVC em São Paulo: o primeiro é o avanço do greening que tornou necessário o combate químico do inseto transmissor da praga ação que também ajudou no combate à cigarrinha transmissora da CVC; o segundo, o crescimento de novos plantios na região Sudoeste de São Paulo, área que tem

menor incidência do inseto vetor; e o terceiro, a produção de mudas sadias em viveiros, que é obrigatória.

A CVC é causada pela bactéria *Xylella fastidiosa*, que atinge todas as variedades de citros comerciais. A bactéria provoca o entupimento dos vasos responsáveis por levar água e nutrientes da raiz para a copa da árvore.

Limaplas

Caixas plásticas para:

- Ceasa
- Frutas, legumes e verduras
- Indústria e Comércio em geral
- Laticínios e Frigoríficos

Limeira/SP • Tel: (19)3444.6591 / 7807.5895
contato@limaplas.com.br www.limaplas.com.br

- Venda de rádios e acessórios
- Locação mensal e avulso
- Assistência técnica
- Toda linha Motorola incluindo
Motorizo e Banda larga sem fio Motorola

Mais informações: 014 3217 - 8873 / 3224 - 1184
www.renttelecom.com.br comercial@renttelecom.com.br

Reconhecido parceiro de:

AGORA
Soluções em Telecomunicações

MOTOROLA e o logotipo estilizado Motorola são marcas registradas com o sigilo de patente e marcas dos EUA. Todos os demais nomes e produtos ou serviços são de propriedade de seus respectivos proprietários. Março de 2009